



A EXPERIÊNCIA DO PROJETO PATRIMÔNIOS DE PERNAMBUCO - FUNDARPE (2023-2025)

Jesus Anderson Bezerra de Jesus

Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - Fundarpe

jesus.jesus@fundarpe.pe.gov.br

RESUMO: Trata-se dos registros obtidos por meio das observações e vivências realizadas durante a itinerância do *Projeto Patrimônios de Pernambuco*, ação criada para ampliar as atividades formativas voltadas à educação patrimonial. A iniciativa reúne três frentes: a *Cartilha Patrimônios de Pernambuco: Materiais e Imateriais*, lançada em 2023; a *Exposição Patrimônios de Pernambuco*; e a formação intitulada *Metodologias Participativas de Identificação, Estudos e Difusão de Referências Culturais*. Essas atividades foram desenvolvidas pela Gerência de Educação Patrimonial e Articulação (GEPA), vinculada à Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC) da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), entre 2023 e 2025. O propósito de tais ações é promover o conhecimento e estimular reflexões acerca da salvaguarda do patrimônio histórico-cultural pernambucano, buscando também interiorizar as políticas de identificação e valorização de referências culturais. Até o momento, o projeto percorreu municípios em todas as regiões do estado, reunindo e multiplicando experiências de reconhecimento e fortalecimento de manifestações culturais locais. Também foram abordados temas presentes na exposição, como o Patrimônio Material, o Patrimônio Imaterial, o Patrimônio Vivo e o Patrimônio Ferroviário, ampliando a consciência patrimonial, o sentimento de pertencimento e o surgimento de novas iniciativas educativas.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Projeto Patrimônios de Pernambuco; Referências Culturais.

INTRODUÇÃO – O PROJETO PATRIMÔNIOS DE PERNAMBUCO

Em todas as Regiões de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (RDs) revelam-se construções históricas, conjuntos urbanos, paisagens emblemáticas, manifestações artísticas, celebrações e saberes. Patrimônios Vivos, Materiais e Imateriais que, alheios às classificações teóricas, acontecem unidos de maneira inseparável, em uma teia de significados que dizem respeito à identidade e à memória de cada lugar. A este respeito, a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), assim como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) promovem o tombamento e a salvaguarda dos bens materiais e imateriais do estado.

Partindo desta prerrogativa, em 2023, a Gerência de Educação Patrimonial e Articulação (GEPA), vinculada à Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC) da Fundarpe, desenvolveu a *Cartilha Patrimônios de Pernambuco: Materiais e Imateriais*, em comemoração aos 50 anos da Fundarpe, com lançamento no Festival de Inverno de Garanhuns (FIG).

Tendo como finalidade relacionar todos os bens estaduais tombados e salvaguardados, a publicação também firmou o compromisso de manter a publicação em constante atualização a identificação dos Patrimônios Materiais e Imateriais de Pernambuco. Além de dar um panorama inicial acerca do patrimônio histórico-cultural ao abordar conceitos intrinsecamente vinculados à sua preservação, a saber: história, cultura, identidade, valor, memória, patrimônio, bens culturais, bens materiais e imateriais, tombamento e registro.

A publicação trata ainda da criação de legislações que agregam o mesmo fim, tais como: a Constituição Federal de 1988 e a Constituição do Estado de Pernambuco de 1989 que trouxeram novas contribuições à preservação do patrimônio histórico-cultural nacional e estadual; o Decreto-Lei Nº 25/1937, que organizou o amparo deste legado histórico; o Decreto Nº 3.551/2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial; o Decreto Nº 27.503/2004, que regulamentou o Registro de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco (RPV-PE); dentre outras.



Imagem 1 – Cartilha Patrimônios de Pernambuco: Materiais e Imateriais.
Fonte: Fundarpe, 2023.

Outrossim, o aprofundamento sobre os Patrimônios de Cultura Material, Imaterial, Vivo e Ferroviário do estado de Pernambuco, a exemplo dos retratos a seguir que elencam tais elementos.



Retrato 1 – Conjunto Urbano da rua da Aurora
 (Exemplo de Patrimônio Material).
Fonte: Fundarpe, 2025.



Retrato 2 – Maracatu de Baque Solto
 (Exemplo de Patrimônio Imaterial).
Fonte: Fundarpe, 2025.



Retrato 3 – Lia de Itamaracá
 (Exemplo de Patrimônio Vivo).
Fonte: Fundarpe, 2025.

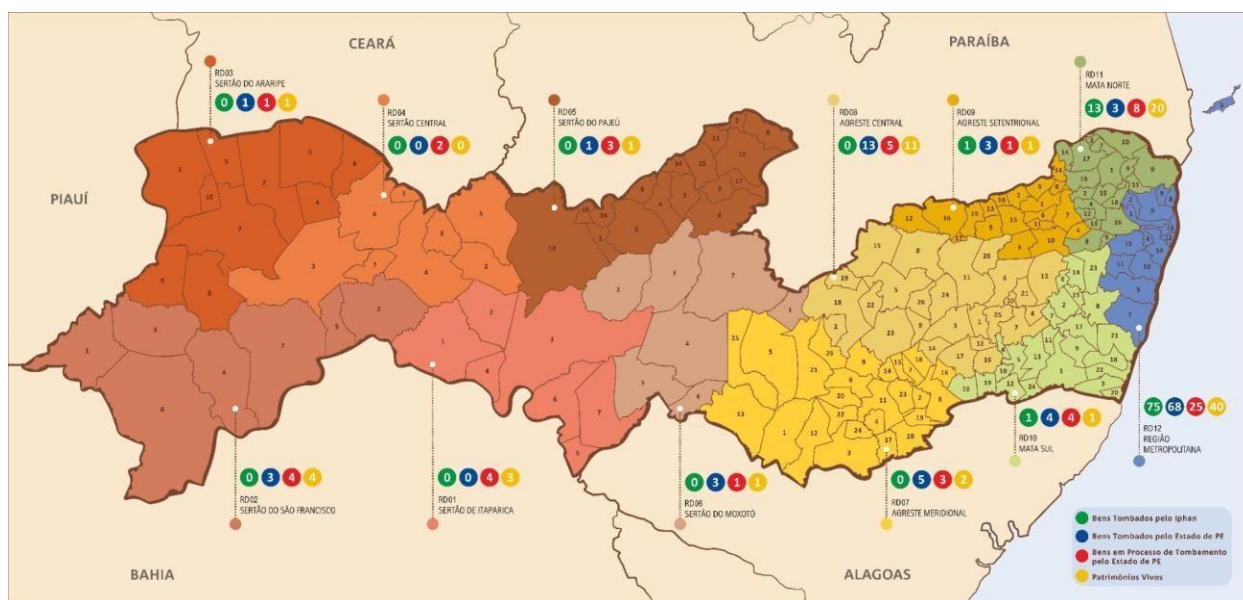


Retrato 4 – Estação Central do Recife
 (Exemplo de Patrimônio Ferroviário).
Fonte: Fundarpe, 2025.

Além da abordagem acerca da educação patrimonial, que pode ser definida como processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações. A educação patrimonial colabora para o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio. Constitui na educação do olhar sobre o patrimônio cultural que contribui para o exercício e a formação da cidadania. Pode ocorrer nos mais diferentes lugares: ao ar livre, embaixo de uma árvore, em uma biblioteca, museu ou outro espaço cultural, em uma comunidade quilombola, em um território indígena, na escola, entre outros (BEZERRA *et al.* 2014).

A este respeito, no que tange seu conceito, histórico e as possibilidades de projetos atrelados, a cartilha possui um glossário técnico com termos associados ao patrimônio histórico- cultural e, ao relacionar os bens tombados e salvaguardados do estado a publicação dispõe de um mapa que aponta as origens de tais bens.

Imagem 2 – Mapa dos bens tombados/salvaguardados, em processo de tombamento/salvaguarda e registrados como Patrimônio Vivo no estado de Pernambuco.



Fonte: Fundarpe, 2023.

Na imagem é perceptível uma maior concentração de bens tombados/salvaguardados em municípios localizados na Região Metropolitana e na Zona da Mata de Pernambuco, desta forma, surgiu o propósito da difusão do conhecimento acerca da proteção do patrimônio histórico-cultural nas demais RDs do estado.

Para tal, ainda em 2023, a fim dos pernambucanos, donos e criadores de tamanha riqueza histórica e cultural, reconhecerem, valorizarem, registrarem, fiscalizarem e defenderem

seus patrimônios, e sobretudo, se orgulhar de sua identidade cultural. Desta forma, a *Cartilha Patrimônios de Pernambuco* reverberou na criação do *Projeto Patrimônios de Pernambuco*, que passou a englobar a publicação mencionada, a exposição itinerante homônima, e a formação para gestores e educadores denominada *Patrimônios de Pernambuco: caminhos para a identificação e proteção de nossas referências culturais*, tendo como premissa reunir e multiplicar experiências de identificação e valorização de representações culturais em todas as RDs do território estadual, tendo como base a abordagem de temas como: patrimônio, cultura e identidade.

Compreendendo que o caráter itinerante do projeto amplia o alcance das ações de educação patrimonial e a difusão do patrimônio histórico pernambucano, objetivando interiorizar as políticas de identificação e proteção de referências culturais.

1 A FORMAÇÃO METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS DE IDENTIFICAÇÃO, ESTUDOS E DIFUSÃO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

Interiorização é o termo propulsor do *Projeto Patrimônios de Pernambuco*, e, atrelada à itinerância da *Exposição Patrimônios de Pernambuco*, em 2023 a formação *Patrimônios de Pernambuco: caminhos para a identificação e proteção de nossas referências culturais* se direcionou como público principal estudantes e professores das redes municipais e estadual de ensino. No entanto, se propõe a alcançar também gestores públicos, produtores culturais, estudantes de graduação e o público em geral interessado na questão do patrimônio cultural, considerando a necessidade de multiplicar parceiros e estimular os processos de identificação e proteção de referências culturais locais, além de estabelecer experiências em educação patrimonial já desenvolvidas neste sentido.

Deste modo, os municípios a serem visitados foram escolhidos a fim de contemplar as distintas RDs do Estado de Pernambuco, sem ocorrer recorrência nos locais visitados, e, para cumprir o propósito da interiorização, a capital pernambucana foi excluída do projeto. Cabe acrescentar que até o momento, estas formações perfizeram um público de em torno de 1.600 entre professores e gestores nos municípios visitados. Assim segue abaixo a lista dos municípios percorridos pelo projeto.

Quadro 1 – Municípios visitados pela Exposição Patrimônios de Pernambuco.

2023	2024	2025
------	------	------

Garanhuns Brejo da Madre de Deus Paudalho Floresta Vicência	Palmares Salgueiro Bodocó Triunfo Camaragibe Limoeiro	Jaqueira Nazaré da Mata Arcoverde São João São José do Belmonte Santa Maria da Boa Vista
---	--	---

		Petrolândia Belo Jardim São José do Egito Jaboatão dos Guararapes Olinda
--	--	--

Fonte: Fundarpe, 2025.

Com o passar do tempo, em 2025, a formação passou a ser denominada *Metodologias Participativas de Identificação, Estudos e Difusão de Referências Culturais*, incluindo uma visita mediada à exposição coligada, com o intuito de difundir seu conteúdo e sensibilizar a sociedade para a preservação do patrimônio cultural em cada município visitado.

Para tal, como ponto de partida são apresentados o projeto e a cartilha como bases para a reflexão acerca de quais outras referências culturais existem em cada região até então sem o reconhecimento pelo Estado.

A partir de então são executadas dinâmicas tais como: a sensibilização do olhar para as referências culturais que estão à nossa volta; a busca pelos elementos que identificam e representam cada município; o entendimento entre a memória individual e a memória coletiva, em um preâmbulo de um inventário participativo; assim como é ministrada uma metodologia para identificação, seleção, pesquisa e compartilhamento dos resultados e possíveis desdobramentos a serem aplicados; além de uma introdução sobre a legislação dirigida à proteção/salvaguarda de tais referências em níveis municipal, estadual e federal.

Intercalado a estas dinâmicas são apresentados alguns conceitos relevantes ao entendimento da prática da educação patrimonial, a exemplo de “cultura”, que de acordo com a (UNESCO, 1985, p. 1) diz respeito ao

[...] conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

O que leva os participantes da formação ao entendimento acerca das referências culturais que podem ser compreendidas como paisagens naturais ou construídas, e incluem também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. Em essência, são objetos, práticas e lugares incorporados pela cultura na criação de significados identitários –

aquilo que, de maneira popular, se entende como as raízes de uma cultura (ICOMOS, 1985).

Outro conceito abordado, de “patrimônio”, que de acordo com Choay (2001) é descrito como um conjunto de bens destinados ao usufruto de uma comunidade, cuja abrangência se estende globalmente, se tratando então de um acervo formado pela constante acumulação de uma diversidade de objetos que se unem por meio de seu passado compartilhado e que, além disso, evoca não apenas uma instituição física, mas também uma mentalidade cultural arraigada.

Para tal, são expostas representações que remetem aos Livros dos Registros do Patrimônio Imaterial, a saber: dos Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão e dos Lugares. O que possibilita aos professores e gestores partícipes associarem tais elementos ao seu respectivo território.

Do mesmo modo, o conceito de “identidade” é desenvolvido com o uso das imagens. Esta concepção é observada por Gonçalves (2007, p. 245) em seus escritos sobre o patrimônio cultural “à medida que cada nação, grupo, família, enfim cada instituição construiria no presente o seu patrimônio cultural, com o propósito de articular e de expressar sua identidade e sua memória”. Ideia corroborada por Hall (2006) em seus estudos acerca da representação social, em que a identidade não é percebida como algo fixo, essencial ou permanente, mas como um processo em constante construção, influenciado pela história, pela cultura, pelas relações sociais e pelos discursos que circulam em uma determinada sociedade.

Tais considerações são abordadas através de imagens de patrimônios tombados/salvaguardados em níveis mundial, nacional e estadual, acrescido de uma imagem que remete a um não-lugar – termo definido por Augé (2005) ao entender que o lugar antropológico se define como um espaço identitário, relacional e histórico, já o não-lugar é o seu oposto: espaços não identitários, não relacionais e não históricos – o que leva aos participantes da formação a considerar o que de fato representa o seu município, seu território.

Outro elemento importante da instrução consta na apresentação de termos que auxiliam aos participantes a identificarem em suas comunidades elementos de representação social, tais quais: lugares (edificações e paisagens), festas, celebrações religiosas, expressões artísticas (música, teatro, dança), gastronomia, acervos e coleções, sítios arqueológicos, lendas, personagens, cheiros e sons. Além da compreensão sobre o sentimento de pertencimento – algo desenvolvido por Bourdieu (2011) em sua ideia de como sistemas simbólicos (linguagem, cultura, escola) legitimam identidades sociais e criam fronteiras de pertencimento – tudo isto através do uso de exemplos práticos.



Retratos 5 a 12 – Formações de professores, gestores e educadores/mediadores.
Fonte: Fundarpe, 2025.

Desta forma, os participantes são incentivados a desenvolver experiências de identificação e difusão das referências culturais de seus territórios, na mesma medida em que são apresentados caminhos possíveis para a consolidação dos resultados em atividades que buscam o pertencimento e a identidade local, a exemplo da elaboração de mapas afetivos, cartilhas produzidas pelos próprios estudantes, montagem de uma exposição colaborativa, produção de histórias em quadrinhos, atividades extra classe, dentre outras.

Ao final da formação os participantes são convidados a visitarem a exposição e se apropriarem do conteúdo para articularem o agendamento para a visita de grupos escolares de suas respectivas escolas, assim como a difusão do conhecimento adquirido em sala de aula.

2 A EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIOS DE PERNAMBUCO

A *Exposição Patrimônios de Pernambuco* conta com um evento de abertura, para o qual se prevê a contratação de um grupo cultural ou artista que represente a cultura local. A partir da temporada de 2025, as inaugurações incluem atrações que representam a cultura da região na qual o projeto está sendo realizado. Havendo assim a preferência na contratação de grupos ou indivíduos registrados como Patrimônio Vivo de Pernambuco, de modo que o evento de abertura seja, não apenas uma apresentação, mas siga a lógica de uma “aula-espetáculo”, onde sejam apresentados para o público os elementos e aspectos históricos daquela manifestação cultural, sendo esta outra estratégia de atribuição e difusão dos valores locais.

Estruturalmente, a referida mostra é composta por diversos módulos expositivos, disponíveis com textos, imagens, vídeos e elementos lúdicos referentes às categorias do patrimônio cultural de Pernambuco.

No primeiro painel (módulo de abertura) é exposto um texto que aborda a composição

da exposição e seus objetivos. O expositivo contém falas de representantes da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco (Secult-PE) e da Fundarpe acerca do *Projeto Patrimônios de Pernambuco*, assim como de outras ações de difusão, promoção, fomento e atividades culturais no estado desenvolvidas pelo órgão de proteção estadual. Há também *QR Codes* que dão acesso às publicações realizadas pela Fundarpe, a exemplo da própria *Cartilha Patrimônios de Pernambuco*, da *Revista Aurora 463* e do *Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho de Preservação do Patrimônio Cultural*.

No segundo painel, os textos e vídeo abordam sobre o Patrimônio Cultural Material de Pernambuco, elencando os bens culturais tombados ou em processo de tombamento em todo o estado.

O módulo seguinte trata sobre a política de RPV-PE, e expõe as representações dos bens culturais imateriais e todos os Patrimônios Vivos do estado, eleitos até o ano de 2024.¹

O quarto painel traz em seus textos e vídeo os elementos do Patrimônio Ferroviário pernambucano, componente importante da memória e preservação do estado por integrar uma vasta gama de municípios, representado desde as linhas férreas, as estações, pátios, oficinas, armazéns, dentre outros elementos.

No último painel, consta o mapa que representa os quantitativos de bens tombados/salvaguardados, em processo de tombamento e os Patrimônios Vivos de Pernambuco. O módulo traz ainda um espaço interativo em que os visitantes são orientados a compartilhar suas próprias referências culturais, seja em forma de texto ou em desenho.

A interatividade na mostra é garantida pela presença de quatro quebra-cabeças em grande dimensão divididos entre as mesmas categorias relativas ao patrimônio cultural do estado, contendo peças que remetem aos bens e detentores de saberes populares, com informações sobre sua história e valor cultural.

Ademais, o vocabulário da preservação complementa a mostra. O expositivo é composto por placas, afixadas no alto, entre os painéis, que trazem informações sobre termos e conceitos relacionados ao universo do patrimônio cultural e seus significados, tais como preservação, salvaguarda, educação patrimonial, dentre outros.

A exposição conta com recursos de acessibilidade, incluindo tradução na Língua Brasileira de Sinais (Libras), recursos no Sistema Braile, em audiodescrição dos conteúdos e legenda nos vídeos.

¹ O módulo ainda não expõe os Patrimônios Vivos de Pernambuco do ano 2025, por terem sido eleitos através do 20º Concurso Público do Registro do Patrimônio Vivo de Pernambuco (RPV-PE) cujo resultado foi divulgado no dia 06 de agosto de 2025, enquanto a Exposição Patrimônios de Pernambuco estava em curso. Tais nomes serão incluídos na próxima versão da mostra.

É necessário acrescentar que, em cada novo local de instalação da exposição, na mesma medida é ministrada uma formação exclusiva aos educadores/mediadores que acompanham a instalação durante sua permanência em suas respectivas cidades, por entendermos que atuação do mediador é fundamental para possibilitar a melhor experiência possível ao visitante junto à exposição.

Sobre a prática mediativa, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2023) atesta que a ação do mediador é focada no diálogo e na troca com o público e no estímulo ao compartilhamento das diferentes percepções e pontos de vista. A mediação é a prática educativa que privilegia a troca de saberes, a construção dos significados por meio das percepções subjetivas e da experimentação, que levam à construção de conhecimento.

Vale ainda salientar que o *Projeto Patrimônios de Pernambuco* consta da articulação da Fundarpe com as secretarias de cultura e, de educação e esportes dos municípios visitados; do mesmo modo, da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco (SEE), através do acionamento das Gerências Regionais de Educação (GREs) para os recrutamentos das formações dos professores, gestores e educadores/mediadores, assim como dos agendamentos das visitas dos grupos escolares à exposição, respectivamente.



Retratos 13 a 20 – Visitas escolares à Exposição Patrimônios de Pernambuco.
Fonte: Fundarpe, 2025.

Nas visitas escolares são repassadas as orientações gerais sobre o que é a exposição e quais os seus objetivos, de uma maneira mais lúdica e acessível à compreensão dos estudantes dos ensinos fundamental e médio, à medida do conhecimento e linguagem etária dos visitantes, com destaque aos patrimônios reconhecidos de Pernambuco, visando sempre incentivar o reconhecimento de suas próprias referências culturais.

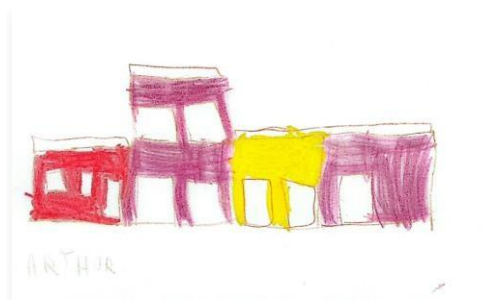
Desta forma, são abordados os significados dos Patrimônios Material, Imaterial, Vivo e Ferroviário, e demais termos que instiguem aos participantes a se apropriarem de sua identidade, memória, de suas referências culturais e da sensação de pertencimento, itens

contemplados durante o trajeto expositivo.

Ao final, os grupos são convidados a registrarem de suas maneiras quais as referências culturais de seus respectivos territórios, o que lhes representa, o que ativa suas memórias, identidade e pertence. Assim em caráter ilustrativo, seguem os retratos de algumas representações produzidas por crianças e adolescentes que visitaram a exposição e suas impressões, como no desenho de um estudante de Arcoverde-PE, município do Sertão do Moxotó pernambucano, que trouxe a representação do São João, evento preponderante na cultura local; e a ilustração do casario arquitetônico trazida por uma criança do município de São João-PE, localidade Agreste Meridional.

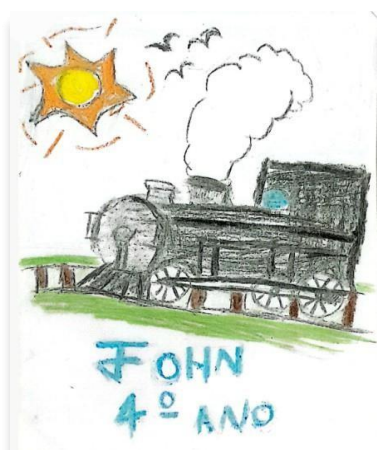


Retrato 21 – Arcoverde-PE.
Fonte: FUNDARPE, 2025.



Retrato 22 – São João-PE.
Fonte: FUNDARPE, 2025.

O município de Belo Jardim-PE, no Agreste Central, foi associado ao trem, elemento marcante na cidade e que em sua Estação Ferroviária funciona um importante centro cultural. Já um estudante do município de São José do Belmonte-PE, no Sertão Central, utilizou a paisagem do Sertão pernambucano e a figura do vaqueiro, elemento sertanejo tradicional, para fazer seu registro.



Retrato 23 – Belo Jardim-PE.
Fonte: FUNDARPE, 2025.

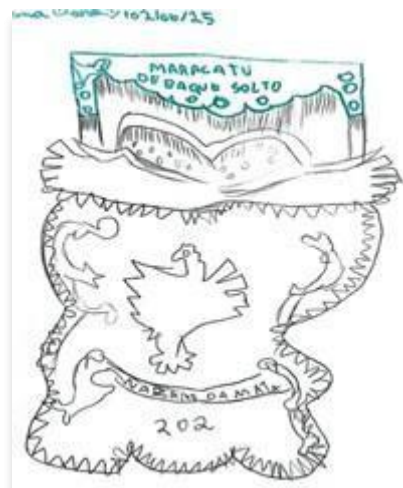


Retrato 24 – São José do Belmonte-PE.
Fonte: FUNDARPE, 2025.

O registro elaborado por uma dos estudantes da cidade de Jaqueira-PE, na região da Mata Sul pernambucana, tem como elemento principal a árvore que nomeia a cidade e que congrega o cotidiano da localidade. A seu lado, consta o registro de um dos visitantes do município de Nazaré da Mata-PE, da região da Mata Norte, que trouxe um elemento marcante de sua cultura local, o Maracatu de Baque Solto, Patrimônio Imaterial do estado.

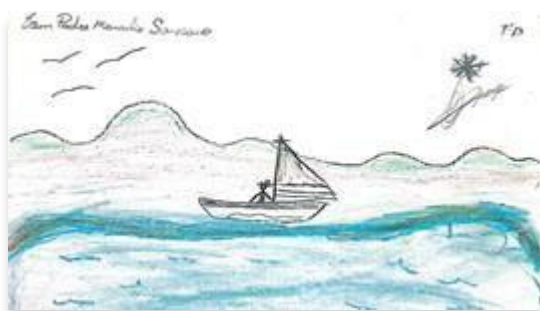


Retrato 25 – Jaqueira-PE.
Fonte: FUNDARPE, 2025.



Retrato 26 – Nazaré da Mata-PE.
Fonte: FUNDARPE, 2025.

O rio São Francisco foi o tema escolhido por um dos estudantes que visitou a exposição na cidade de Santa Maria da Boa Vista-PE, no Sertão do São Francisco, devido à forte influência do rio para a cultura, economia e turismo local. Já a representação vinda de uma adolescente do município de Petrolândia-PE, no Sertão de Itaparica, revela a imagem da Igreja Submersa do Sagrado Coração de Jesus, em processo de tombamento pela Fundarpe, que ilustra a marcante construção da Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga, que em 1988 inundou a antiga cidade às margens do São Francisco.

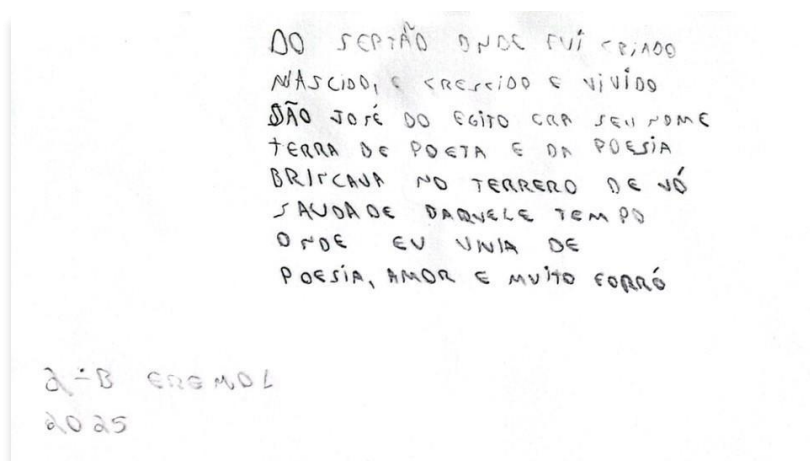


Retrato 27 – Santa Maria da Boa Vista -PE.
Fonte: FUNDARPE, 2025.



Retrato 28 – Petrolândia-PE.
Fonte: FUNDARPE, 2025.

Por fim, trouxemos o exemplo de um estudante que conheceu a exposição no município de São José do Egito-PE, na região do Sertão do Pajeú pernambucano, conhecido por ser a “Terra da Poetas”, e como não poderia ser diferente, registrou seu sentimento de pertencimento por sua cidade através da poesia.



Retrato 29 – São José do Egito-PE.
Fonte: Fundarpe, 2025.

Estas são algumas das centenas de entendimentos de representações culturais obtidas durante o percurso da *Exposição Patrimônios de Pernambuco*, na busca de reunir e multiplicar experiências de identificação e valorização de referências culturais em cada região.

É fundamental salientar a adesão e participação dos municípios visitados pela exposição que até o momento contou com uma visitação de cerca de 8.000 pessoas. Engajamento verificado no exemplo do município de São João, com população estimada em cerca de 25.000 habitantes e mobilizou em torno de 10% da população na visitação à mostra.

Assim, buscamos atender a democratização do conhecimento a respeito do patrimônio cultural pernambucano e, através do caráter educativo promover a sensibilização necessária à mobilização de toda a sociedade para agir em favor da preservação e salvaguarda do patrimônio histórico-cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto equipe de Educação Patrimonial da Gerência de Educação Patrimonial e Articulação (GEPA), vinculada à Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC) da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), consideramos como exitosa as experiências desenvolvidas pelo *Projeto Patrimônios de Pernambuco* ao propor a difusão dos bens que compõem o patrimônio cultural pernambucano, na busca pela sensibilização da sociedade civil e demais agentes do poder público no entendimento dos

processos que compõem a identificação, a preservação e salvaguarda do patrimônio histórico-cultural estadual, incentivando a todos a identificarem e a valorizarem suas próprias referências culturais.

Através de relatos dos professores que participaram das formações, observamos que tal prática possibilita a criação de dinâmicas que contribuem e facilitam a compreensão e identificação das referências culturais, assim como a apropriação do sentimento de pertencimento nos territórios visitados, como a exemplo da elaboração de mapas afetivos, atividades extra classe, dentre outras. O êxito do projeto também é verificado através do engajamento dos municípios na participação das formações e na visita à exposição, como ocorrido no município de São João, no Agreste Meridional pernambucano.

Outro ponto marcante foi o alcance da formação *Metodologias Participativas de Identificação, Estudos e Difusão de Referências Culturais*, que reverberou em convites para ser ministrada em ações como a do *Projeto Escola Aberta*, iniciativa da Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco (SEE) que promove a integração escola-comunidade em territórios de vulnerabilidade, executada para em média 400 professores e gestores das Gerências Regionais de Educação de Pernambuco do Sertão, Agreste, Zona da Mata Centro e Zona da Mata Sul (GRE-Sertão, GRE-Agreste, GRE-Mata Centro e GRE-Mata Sul), no município de Gravatá- PE e, para cerca de 700 professores e gestores das GREs da Região Metropolitana e da Zona da Mata Norte (GRE-Recife Sul, GRE-Recife Norte, GRE-Metro Norte, GRE-Metro Sul, GRE-Mata Norte), ambas em realizadas em setembro de 2025. Assim como para instituições de ensino federal (IFPE-Recife), estadual (Escola de Referência em Ensino Médio Sizenando Silveira, em Recife- PE) e municipal, no caso de equipamentos escolares em localidades vulneráveis (Prefeitura Municipal de Olinda-PE).

O teor do projeto também converge para criação de iniciativas com lançamento em um breve futuro pela GEPA, a exemplo da proposta em parceria entre a Fundarpe e o IPHAN denominada *Projeto A (Gente) Preserva*, que formará serão formados jovens agentes para a identificação, pesquisa e difusão de referências culturais de comunidades tradicionais quilombolas (Custódia-PE, Mirandiba-PE, Orocó-PE e Salgueiro-PE) e indígenas (Buíque-PE, Floresta-PE, Itacuruba-PE e Pesqueira-PE) do estado. E, na mesma medida, na formação em Educação a Distância (EAD) denominada *Curso EAD Autoinstrucional*, que terá por objetivo capacitar gestores e técnicos municipais e estaduais, assim como a sociedade civil interessada, para promover a gestão integrada, participativa e sustentável do patrimônio cultural, considerando sua diversidade, potenciais e desafios.

Entretanto, o maior indicativo da efetividade, eficiência e eficácia do *Projeto Patrimônios de Pernambuco* é percebido na produção das representações das referências culturais, identidade, memória e pertencimento, sobretudo, pelas crianças e adolescentes que

visitaram a exposição, o que deixa evidente a compreensão dos conteúdos repassados.

Por fim, consideramos que o *Projeto Patrimônios de Pernambuco* ao incentivar o protagonismo e a participação social no reconhecimento e preservação dos bens culturais, cumpre o propósito de estimular o contato e a interação com o patrimônio cultural pernambucano e, difundir os bens culturais reconhecidos no estado, possibilitando a compreensão dos processos de preservação e salvaguarda do patrimônio histórico-cultural local. Além de estimular ações voltadas à proteção de tais bens, e fomentar o reconhecimento de outros bens culturais.

REFERÊNCIAS

- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da sobremodernidade. 1 ed. Lisboa: 90 Graus, 2005.
- BEZERRA, Juliana Izete Muniz; CLEROT, Pedro; FLORÊNCIO, Sônia Rampim; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, [2012].
- BRASIL. Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial da União** – Seção 1 – 6/12/1937, Página 24.056 (Publicação Original).
- BRASIL. Decreto-Lei Nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. **Diário Oficial da União** – Seção 1 – 07/08/2000, Página 2 (Publicação Original).
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/Ed. UNESP, 2001.
- FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. **Ação itinerante Patrimônios de Pernambuco**: relatório de atividades 2023-2024. Recife: Fundarpe, 2024.
- FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. **Ação itinerante Patrimônios de Pernambuco**: relatório de atividades 2005. Recife: Fundarpe, 2025.
- FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. **Patrimônios de Pernambuco**: materiais e imateriais. Recife: FUNDARPE, 2003.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Os limites do patrimônio. In: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; BELTRÃO, Jane Felipe; ECKERT, Cornelia. **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. **Glossário**. Brasília: IBRAM, 2023.
- ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais. **Declaração do México**. Cidade do México: 1985.
- IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário Nacional de Referências Culturais**: manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2000.
- PERNAMBUCO. Decreto Nº 27.503, de 27 de dezembro de 2004. Regulamenta a Lei Nº 12.196, de 02 de maio de 2002, estabelece a sistemática de execução do Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco - RPV-PE, e dá outras providências. **Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco** - Palácio do Campo das Princesas, em 27 de

dezembro de 2004.

PERNAMBUCO. [Constituição (1989)]. **Constituição do Estado de Pernambuco**. Recife, PE: Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco - Palácio do Campo das Princesas, em 05 de outubro de 1989.